

Fortalecendo Negócios em Palhoça: o poder da alfabetização financeira durante a crise

WILLIAN GONÇALVES DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

ANA LUÍZA PARABONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

LUIZA BOTEGA GOULARTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

KÁSSIA SCHNEIDER MARANHÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

FORTALECENDO NEGÓCIOS EM PALHOÇA: O PODER DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A CRISE

1. INTRODUÇÃO

Conforme a pesquisa Mapa de Empresas (2024) realizada pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 1.456.958 empresas foram abertas no primeiro quadrimestre de 2024, totalizando 21.738.420 empresas ativas no país. Tais números, por si só, trazem a percepção de um cenário de alto nível de empreendedorismo no Brasil. Em alinhamento a isso, segundo relatório realizado pela Global Entrepreneurship Monitor (2021), o Brasil figura entre os 10 países mais empreendedores do mundo em termos totais.

Entretanto, o nível de empreendedorismo do brasileiro não reflete necessariamente o nível de sucesso dos empresários no país. Para corroborar com esse fato, o último estudo “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo”, realizado pelo IBGE em 2021, identificou que, em um grupo de empresas brasileiras abertas em 2016, somente 43% ainda permanecia em atividade após cinco anos, o que demonstra um alto nível de mortalidade das empresas durante seus primeiros anos de atividade.

Diante dessa problemática, o estudo realizado por Kurniasih, Wulandari e Luhita (2020) verificou que, na Indonésia, a performance e o desenvolvimento da empresa estão atrelados ao nível de alfabetização financeira do gestor, revelando que a alfabetização financeira tem um efeito significativo na formação de estratégias de sobrevivência dos negócios. No âmbito empresarial, a alfabetização financeira (AF) pode ser caracterizada como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiro que se tem para a tomada de decisões financeiras, no intuito de iniciar, gerenciar ou até mesmo tornar sustentável um empreendimento (Atkinson, 2017).

A partir do entendimento desse conceito e do cenário instável para o micro, pequeno e médio empreendedor brasileiro, percebe-se que as práticas de finanças têm, de certa forma, impacto relevante para o sucesso de uma empresa, tendo em vista que, em muitas situações, medidas equivocadas ou até mesmo negligência na área financeira podem ocasionar na mortalidade da empresa. Sob esse contexto, é de se esperar que haja um esforço, por parte dos empreendedores, na busca de melhores níveis da chamada alfabetização financeira.

Atentando-se à importância da temática, a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) (2020b) fez uma pesquisa com 14 países do G20, ao qual está incluído o Brasil, com o objetivo de analisar e comparar o nível de alfabetização financeira de micro e pequenos empreendedores. Foram avaliados aspectos de conhecimento financeiro, como risco e inflação, além de uma análise das práticas bancárias executadas pelos empreendedores e do impacto da pandemia do coronavírus nos negócios. No Brasil, os dados foram coletados entre 26 de maio de 2021 e 21 de junho de 2021, com parceria da Comissão de Valores Mobiliários e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Como resultado da pesquisa, extraiu-se números importantes para o Brasil, principalmente se for levado em consideração o fato de que os comparativos foram realizados com países do G20, que é formado pelas 20 maiores economias do Mundo. Segundo dados obtidos, dos 14 países pesquisados, o Brasil é o sexto país de micro e pequenos empreendedores com maior grau de alfabetização financeira (Anbima, 2022).

A partir disso, questiona-se se esses resultados também estão presentes em cidades brasileiras de pequeno porte, uma vez que podem ter menor acesso a recursos educacionais, serviços financeiros, *networking* e tecnologias. Isso se torna ainda mais importante porque a alfabetização financeira pode ser indispensável para minimizar os impactos em períodos de

crise. Segundo Schreiber, Moraes e Stasiak (2021), é notório o impacto direto da COVID-19 na manutenção e continuação das micro, pequenas e médias empresas. Segundo a Pesquisa Pulso Empresa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2020, na primeira onda da doença, 716.372 empresas haviam fechado no Brasil, sendo que 99,8% delas eram de menor porte e as demais eram de médio porte. Situação verificada em diferentes países, já que, conforme Bartik *et al.* (2020), durante a COVID-19 percebeu-se que 43% das empresas da amostra estavam temporariamente fechadas. Assim, momentos como esse exigem estratégias eficazes e decisões eficientes nos diferentes setores, como o de negócios, buscando a mitigação das consequências (Nassif; Corrêa; Rossetto, 2020).

Diante desse cenário, o presente trabalho busca auxiliar a difusão dos estudos que relacionam empreendedorismo e a alfabetização financeira, objetivando investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Para isso, a pesquisa busca mensurar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos micro, pequenos e médios empreendedores, caracterizar o negócio e o perfil socioeconômico dos entrevistados, bem como investigar a relação da alfabetização com os impactos sofridos pela pandemia da COVID-19.

Investigar o nível de alfabetização financeira de empreendedores de Palhoça é indispensável à medida que se compreende a relação entre a alfabetização dos empreendedores e o reflexo nas empresas. Portanto, permite identificar áreas específicas onde os empreendedores necessitam de maior suporte e treinamento, principalmente ajustados às necessidades locais. Assim, os dados obtidos podem subsidiar a criação de políticas públicas voltadas para o apoio e desenvolvimento do empreendedorismo na região, promovendo um ambiente econômico mais robusto e sustentável e possibilitando o aumento do número de negócios em atividade cinco anos após a abertura. Além disso, compreender a relação da alfabetização financeira com a capacidade dos empreendedores de enfrentar a pandemia da COVID-19 pode fornecer insights sobre práticas que fortalecem a resiliência empresarial em tempos de crise.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização financeira

De acordo com a OECD (2013), a alfabetização financeira se refere a uma combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, que são elementos importantes para o alcance do bem-estar financeiro individual. De modo específico, o conhecimento se refere à compreensão de conceitos e riscos financeiros. Para Rothwell, Khan e Cherney (2016), o conhecimento financeiro é composto por numeracia, compreensão da inflação e compreensão da diversificação do risco. Já a atitude financeira molda a maneira com que as pessoas realizam seus gastos, poupam e acumulam dinheiro, possuindo relação com as crenças, opiniões e julgamentos sobre finanças (Siswanti; Halida, 2020).

Por fim, com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a OECD (2020a), alguns comportamentos como não economizar dinheiro ativamente, adiar o pagamento de contas, não planejar gastos futuros ou comprar produtos financeiros sem pesquisar preços podem ter um impacto negativo na situação financeira e no bem-estar do indivíduo. Assim, o comportamento financeiro está relacionado com o pagamento em dia das contas domésticas, recursos suficientes para a aquisição de alimentos, diversificação de carteira, acompanhamento do mercado e crescimento da riqueza familiar (Tang, 2021).

Em repercussão ao conceito, muito se pode falar acerca das vantagens existentes em se ter bons níveis de alfabetização financeira. Sekita, Kakkar e Ogaki (2022) destacam que a alfabetização financeira ajuda a garantir melhores chances de acumulação de riqueza,

principalmente no seu aspecto relacionado a depósitos, risco e dívida. Isso é refletido não só em indivíduos que, através de um bom nível de alfabetização financeira, conseguem escolher melhores de opções de ações para investir, mas também em uma capacidade dessas pessoas em resistirem à satisfação demasiada de desejos imediatistas, com o intuito de executar um planejamento sólido de futuro, com boas opções de aposentadoria, por exemplo.

2.2 Alfabetização financeira e empreendedorismo

A partir do entendimento da importância que a alfabetização financeira pode ter para as pessoas, já se pode pressupor que ela também é um fator gerador de impacto quando pensamos no âmbito empresarial, especialmente de pequenas e médias empresas, cujo nível de alfabetização financeira de seus gestores está longe do ideal (Anshika; Singla, 2022). Segundo Atkinson (2017), um melhor nível de alfabetização financeira permite com que os empreendedores tomem conhecimento sobre possíveis fontes de financiamento, avaliando-as entre as diferentes opções, com mais chances de otimização da estrutura financeira da empresa. A alfabetização financeira também permite ao empreendedor ter uma maior capacidade de gestão das dívidas, atentando-se ao modelo de negócios, no intuito de responder aos seus próprios anseios ou o de outros investidores, caso existam.

Em contraponto, Atkinson (2017) afirma que empreendedores com baixos níveis de alfabetização financeira provavelmente encontrarão dificuldades nas tomadas de decisão acerca das melhores opções de financiamento das operações, bem como do processo de negociação delas. Além disso, um baixo nível de alfabetização financeira pode se traduzir em uma ausência de uma rotina adequada de elaboração dos registros financeiros, responsáveis por trazer mais segurança e confiabilidade para potenciais investidores, bem como auxiliar o próprio gestor na tomada das decisões.

Por fim, a alfabetização financeira é um importante preditor de desempenho financeiro da empresa, inclusive com maior impacto do que métricas mais tradicionais, como educação formal e experiência anterior (Engström; Mckelvie, 2017). Assim, é possível afirmar que são diversos os benefícios que o conjunto de elementos presentes na alfabetização financeira pode trazer na administração de uma empresa, especialmente quando se pensa em um ambiente empresarial altamente competitivo.

Diante de tamanha importância, diferentes pesquisas foram realizadas, no intuito de mensurar os níveis de alfabetização financeira no público empreendedor. Destaca-se o estudo de Canton e Barichello (2019), que investigou 24 empresas de um ambiente de incubação, representadas por seus empreendedores. Como resultados, os autores verificaram que a maioria dos respondentes demonstraram boas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Além disso, constataram que aqueles com mais tempo de incubação demonstraram melhores níveis de alfabetização. Porém, em se tratando de planejamento e objetivos que orientem as decisões financeiras, apesar de 62% dos respondentes admitirem ter este comportamento, menos de 60% alcançam os objetivos traçados.

Demonstrando que a temática da alfabetização financeira vinculada aos empreendedores pode ser considerada como relevante tanto no cenário nacional como internacional, é possível encontrar pesquisas realizadas nesse sentido em países além do Brasil. A exemplo disso, tem-se a pesquisa realizada com empresas do Reino Unido por Hussain, Salia e Karim (2018), que busca investigar a relação entre a alfabetização financeira, com uma ênfase em aspectos de conhecimento financeiro, e a capacidade que os empreendedores de pequenas e médias empresas têm de obter acesso a financiamentos, e, por consequência, melhores possibilidades de crescimento dos seus empreendimentos.

Já no estudo realizado por Gonzalvo e Avila (2019), ao investigarem 374

microempresários das Filipinas, verificaram que quanto maior o nível de alfabetização financeira de um microempresário maior também é o rendimento do negócio, ou seja, o nível de alfabetização financeira contribui positivamente para o lucro da empresa. Além disso, com o intuito de estudar o nível de alfabetização financeira de empreendedores ao redor do mundo e a sua importância, uma revisão sistemática da literatura foi realizada por Anshika e Singla (2022). Como resultados, foi observado que o nível de alfabetização dos empreendedores é geralmente baixo e, mais importante, ela melhora o desempenho da empresa, principalmente quando se tem fundos disponíveis.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando da caracterização desta pesquisa, tem-se, primeiramente, que ela é caracterizada como quantitativa, uma vez que possui variáveis contabilizáveis objetivando classificá-las e suas mensurações estão relacionadas com aspectos matemáticos e estatísticos (Da Silva; Menezes, 2005). Além disso, classifica-se como descritiva, porque possui a intenção de descrever os aspectos de determinada população ou fenômeno, definindo relações entre variáveis para, assim, compreender a frequência dos acontecimentos, suas origens e causas, sem a interferência do pesquisador (Prodanov; De Freitas, 2013). Por fim, é caracterizada como levantamento, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é um método que utiliza a interrogação do grupo de interesse por meio da aplicação de um questionário. Dessa forma, obtém-se um número considerável de respostas, que serão analisadas de forma quantitativa para depois estabelecer conclusões entre os aspectos examinados.

De início, esclarece-se que o questionário utilizado para a formulação desta pesquisa foi feito com base no “Instrumento de Pesquisa OECD/INFE para Medir a Alfabetização Financeira das MPMEs” (2020b). Esse instrumento de pesquisa foi elaborado pela OECD, com sua última versão publicada em 2020, e possui o intuito de medir o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empresários, utilizando de parâmetros que possibilitam que essa mensuração possa ser feita nos mais diversos cenários e países.

O questionário consiste em um conjunto de questões voltadas para o recolhimento de informações sobre comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Além disso, acompanha questões acerca das características do negócio, como tamanho, setor e faturamento, características demográficas e socioeconômicas do entrevistado, entre outros. Ademais, a OECD também se atentou em possibilitar que os seus aplicadores remodelassem o questionário no que tange à quantidade de perguntas. Com isso, as perguntas são subdivididas entre essenciais, complementares e opcionais. Neste estudo, optou-se por reduzir a quantidade de perguntas, tendo em vista a dificuldade de acesso aos líderes das organizações devido à rotina extensa de atribuições.

Como público-alvo, focou-se nos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça em Santa Catarina. No que se refere ao nível de empreendedorismo do município de Palhoça, segundo o portal Empresaqui (2024), tem-se, atualmente, 38.536 empresas, das quais 3.420 são de médio ou grande porte, 2.132 de pequeno porte e 32.984 de microempresas. Entre as microempresas, cerca de 22.381 (58%) são microempreendedores individuais. Através dos dados do município, é possível notar uma alta concentração de micro e pequenas empresas (92%), o que demonstra o impacto que esse tipo de empresa traz para o contexto local, e corrobora com a percepção de importância de uma análise acerca de aspectos que relacionam a alfabetização financeira e esses empreendedores.

Com o intuito de atingir os resultados propostos, a coleta dos dados se deu por meio do *Google Forms* no mês de novembro de 2022. Foram contatadas cerca de 500 empresas, porém apenas 52 responderam o formulário. Além disso, 2 respondentes não eram proprietários da empresa e, por isso, foram excluídos da amostra. De acordo com a OECD

(2020b), o instrumento tem como público-alvo apenas os proprietários das micro, pequenas e médias empresas. Assim, a amostra final de pesquisa contempla 50 empreendedores.

A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva como frequência e percentual. Além disso, foram utilizados testes de diferença de média como o Test *t* de Student, que realiza a comparação de médias entre dois grupos, bem como o teste ANOVA, ou seja, análise de variância, que foi utilizada na comparação entre variáveis entre mais de dois grupos (Field, 2020).

4. RESULTADOS

Em se tratando das características de perfil dos respondentes, 40% da amostra é do gênero masculino e 60% do gênero feminino. No que tange à faixa etária, 96% dos entrevistados possuem entre 20 e 49 anos de idade, 44% entre 20 e 29 anos, 40% entre 30 e 39 anos e 12% entre 40 e 49 anos. Já com relação ao nível de escolaridade, 48% dos entrevistados possuem ensino superior completo, sendo que 6% possuem também uma pós-graduação ou mestrado. Outros 26% começaram, mas não terminaram o ensino superior. 98% dos respondentes afirma que o negócio é autônomo, orientado para o lucro, tomando decisões financeiras independentes. Ademais, todos os entrevistados são proprietários dos negócios, sozinhos ou com outras pessoas, bem como todos se dizem envolvidos na tomada de decisão financeira das empresas. E, ainda, dos 50 proprietários respondentes, 11 possuem algum tipo de empresa há mais de 10 anos, 10 entre 5 e 10 anos, 12 entre 2 até 5 anos, 13 entre 1 até 2 anos e 4 há menos de 1 ano. Com relação à família, 29 respondentes afirmaram que tiveram pais empreendedores, 19 responderam que seus pais nunca possuíram empreendimentos e outros 2 não souberam responder.

A maioria das empresas (92%) contém um total de até 9 funcionários e 66% começaram as suas atividades após 2016, demonstrando um perfil de empresa jovem e enxuta. Com relação ao faturamento anual, 80% teve receitas de até R\$1.000.000,00. Quanto às áreas de atividades das empresas, destacaram-se as de Comércio no atacado e varejo (28%), serviços pessoais, como educação, beleza, reparos, lavanderia (18%) e serviços de negócios, como jurídico, contabilidade, publicidade, limpeza (12%).

Após a caracterização, a Tabela 1 traz a síntese dos produtos financeiros utilizados pelos respondentes. Dos 50 respondentes, somente 2 não utilizam nem conta corrente nem conta poupança, demonstrando uma alta utilização desses produtos pela população. Além disso, somente 22 realizam a separação entre contas pessoais/familiares e da empresa de forma eficiente e tranquila. Esse resultado é preocupante, visto que a não divisão entre as contas impacta a administração dos negócios por impossibilitar a verificação do funcionamento da empresa, ocorrendo a perda do controle financeiro e a não compreensão dos reais gastos (Hugentobler; Heidrich, 2020). Com relação à escolha da instituição financeira, somente 25 fizeram uma pesquisa que englobasse mais de uma instituição.

Tabela 1 – Frequência e percentual produtos financeiros (continua)

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QP1. Você tem alguma das seguintes contas para o seu negócio?			
Conta corrente ou poupança em banco, correio, cooperativa de crédito ou outra instituição financeira tradicional com agência física.	Sim	33	66%
	Não	16	32%
	Não sei	1	2%
Conta corrente ou poupança em um banco online ou outra instituição financeira online que não tenha uma agência física.	Sim	30	60%
	Não	18	36%
	Não sei	2	4%

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QP2. Se você mencionou que tem uma conta corrente ou poupança para o seu negócio, qual dessas afirmações melhor representa sua situação?	Gerencio contas estritamente separadas para minha família e para minha empresa.	22	44%
	Eu uso a mesma conta para minhas finanças domésticas e comerciais.	10	20%
	Tenho contas separadas para o meu agregado familiar e para o meu negócio, mas acho bastante difícil gerir as finanças domésticas e empresariais separadamente.	14	28%
	Não tenho conta corrente ou poupança para o meu negócio.	2	4%
	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%
QP5. Qual das seguintes afirmações descreve melhor como você fez sua escolha mais recente sobre um produto ou serviço financeiro para a empresa (por exemplo, conta corrente, empréstimo comercial, apólice de seguro etc.)?	Considereí várias opções de diferentes provedores financeiros antes de tomar minha decisão.	25	50%
	Considereí as várias opções de um provedor financeiro.	5	10%
	Não considereí nenhuma outra opção.	3	6%
	Não fiz uso de nenhum produto financeiro.	11	22%
	Não sei.	4	8%
	Me recuso a responder.	1	2%
	Olhei em volta, mas não havia outras opções a considerar.	1	2%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em seguida, a Tabela 2 traz as respostas referentes aos diversos produtos e ações com o foco financeiro existentes no mercado e a sua utilização pelos respondentes. Em destaque, os mais utilizados foram o cheque especial (28%), empréstimo comercial (26%) e microcrédito para o negócio (12%), o que demonstra que os respondentes usam ou usaram apenas as linhas mais tradicionais de crédito no mercado. As demais opções, por sua vez, mostraram ser pouco utilizadas, com menos de 10% dos entrevistados tendo feito sua utilização.

Tabela 2 – Frequência e percentual dos produtos usados nos últimos 2 anos

Variável	Alternativas	Uso / Usei	Não uso / Não usei	Não sei	Não conheço
QP4. Com relação aos itens expostos a seguir, você usa atualmente ou usou para sua empresa nos últimos 24 meses?	Cheque especial bancário ou linha de crédito	28%	64%	2%	6%
	Empréstimo comercial de um banco.	26%	64%	4%	6%
	Títulos corporativos ou notas promissórias.	4%	84%	6%	6%
	Microcrédito (para o negócio).	12%	74%	10%	4%
	Public equity.	0%	86%	10%	4%
	Crowdfunding/empréstimo peer-to-peer.	2%	82%	10%	6%
	Leasing ou compra de aluguel.	2%	84%	8%	6%
	Factoring.	2%	80%	10%	8%
	Derivativos (como swaps e outros).	4%	80%	10%	6%
	Seguro de propriedade.	8%	80%	8%	4%
	Seguro de responsabilidade civil.	4%	84%	8%	4%
Investimento anjo.	4%	78%	12%	6%	
Venture capital.	0%	84%	10%	6%	

Fonte: elaborada pelos autores.

Com relação à gestão e planejamento das finanças do negócio, a Tabela 3 demonstra a

frequência e o percentual por resposta. Em destaque, 94% dos respondentes fazem a gestão dos registros financeiros por meios eletrônicos ou físicos ou contratam uma pessoa para fazê-lo, o que é um bom indicativo. Conforme Soares, Nunes e Alves (2021), a realização do controle das finanças garante ao empreendedor o controle gerencial da empresa, assegurando melhores escolhas devido à existência das informações que esse controle oferece. Em contrapartida, o percentual reduz para 62% quando o assunto é planejamento financeiro a longo prazo, como a aposentadoria, e ainda mais quando são questionados acerca da capacidade de lidar com imprevistos, uma vez que somente 50% dos entrevistados faria a utilização de uma reserva financeira ou de seguro contratado. A outra metade dos respondentes precisaria recorrer aos fundos pessoais ou contrair mais dívidas, tendo ainda aqueles que nunca pararam para pensar sobre uma possibilidade de lidar com imprevistos.

Tabela 3 – Frequência e percentual gestão e planejamento das finanças do negócio

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QM3. Como você acompanha os registros financeiros do negócio?	Em formato eletrônico (por exemplo, MS Excel ou software dedicado).	31	62%
	Em papel (por exemplo, anotando-os em um caderno; mantendo recibos e faturas).	10	20%
	Outra pessoa faz isso por mim (por exemplo, um contador).	6	12%
	Eu acompanho os registros financeiros na minha cabeça.	2	4%
	De outra forma ou não costumo acompanhar.	0	0%
	Não sei.	1	2%
	Me recuso a responder.	0	0%
QM4. Você já pensou em como financiar sua própria aposentadoria ou se manter quando não trabalhar mais devido à idade avançada?	Sim.	31	62%
	Não, ainda não.	17	34%
	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%
QM6. Imagine que amanhã você descubra que a maioria dos equipamentos que você precisa para operar o negócio foram roubados (podem ser computadores, veículos ou outros equipamentos). Qual dessas afirmações melhor representa o que você faria?	Usaria o dinheiro que minha empresa reservou para emergências.	16	32%
	Reivindicaria o seguro de todo ou parte do equipamento.	9	18%
	Faria um empréstimo para comprar novos equipamentos.	4	8%
	Eu usaria alguns fundos pessoais ou domésticos.	6	12%
	Eu pediria a familiares ou amigos que me emprestassem dinheiro ou equipamento.	5	10%
	Pararia meu negócio temporariamente ou para sempre.	2	4%
	Eu não sei, eu nunca pensei em como eu iria lidar.	5	10%
	Não sei.	3	6%
	Me recuso a responder ou outro	0	0%
QM5. Qual dessas opções você espera que seja a fonte de renda mais importante para financiar sua própria aposentadoria?	Renda gerada por ativos financeiros ou não financeiros (como dividendos ou renda de aluguel).	12	38,71%
	As receitas de um negócio (o atual ou um novo).	3	9,68%
	Um plano de previdência privada.	8	25,81%
	Continuar a gerir um negócio (o atual ou um novo).	5	16,13%
	Venda de ativos financeiros (como ações, títulos ou fundos mútuos).	1	3,23%
	Uma pensão do governo/benefício de velhice (por exemplo, aposentadoria por idade pelo INSS).	1	3,23%
	Vender o negócio.	1	3,23%
	Vender ativos não financeiros (como um carro, propriedade, arte, joias ou antiguidades).	0	0%
	Poupanças pessoais.	0	0%
	Contar com a minha família (cônjuge, companheiro, filhos ou outro membro da família) para me sustentar.	0	0%
	Não sei, me recuso a responder ou outra opção.	0	0%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em temática similar, a Tabela 4 traz resultados referentes à gestão empresarial. O comportamento dos gestores é mensurado utilizando uma escala que varia de “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”. Aspectos relacionados ao risco e à gestão financeira demonstraram bom comportamento financeiro dos respondentes, com mais 70% utilizando de boas práticas nesses aspectos. Ademais, quando o empreendedor realiza investimentos para a empresa, há um equilíbrio entre aqueles que afirmam levar em consideração aspectos sociais ou ambientais e aqueles que não se preocupam com essas situações. Em contrapartida, 70% discordam ou discordam totalmente do envolvimento dos seus fornecedores para efetuar essas medidas, sendo nítida, assim, o não envolvimento dos demais stakeholders com a realização de ações mais adequadas ambientalmente.

Tabela 4 – Frequência e percentual gestão do negócio

Variável	Alternativas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
QM7. Pensando no seu negócio, você concordaria a ou discordaria das seguintes afirmações?	QM7_1. Mantenho dados seguros sobre a empresa.	6%	14%	52%	28%
	QM7_2. Comparo o custo de diferentes fontes de financiamento para o negócio.	12%	14%	50%	24%
	QM7_3. Prevejo a lucratividade regularmente.	6%	12%	58%	24%
	QM7_4. Eu ajusto meu planejamento de acordo com as mudanças nos fatores econômicos.	8%	16%	58%	18%
	QM7_5. Quando faço um investimento para o negócio, levo considerando seu impacto ambiental.	14%	38%	42%	6%
	QM7_6. Quando faço um investimento para o negócio, levo em consideração seu impacto social.	14%	32%	48%	6%
	QM7_7. Envolver os fornecedores na implementação de ações com baixo impacto ambiental.	14%	56%	26%	4%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em seguida, a Tabela 5 traz os resultados referentes às questões de conhecimento financeiro e atitude financeira. No que tange às atitudes, percebe-se que, embora a competência do planejamento a longo prazo (questão QK2_1) traga um resultado que pode ser considerado bom, ainda falta confiança dos gestores quando se trata de buscar fontes de financiamento, além de se notar uma tendência às atitudes mais instintivas.

Já no que tange ao conhecimento financeiro de aspectos básicos, como inflação, dividendos e ações, além da lógica de financiamento e juros, há um nível de acerto de 63,60%. Conforme Chen e Volpe (1998), os respondentes que acertarem até 60% das questões possuem baixo nível de conhecimento financeiro, acertos entre 60 e 69% correspondem a um nível médio, bem como os indivíduos que acertaram mais de 80% possuem alto nível de conhecimento financeiro. A partir disso, os empreendedores analisados podem ser classificados como intermediários. Embora seja um resultado mediano, há de ressaltar o nível de simplicidade das questões utilizadas no questionário.

Tabela 5 – Frequência e percentual de conhecimento e atitude financeira (continua)

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QK1. Você poderia me dizer como você classificaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?	Muito baixo.	0	0%
	Baixo.	8	16%
	Em torno da média.	30	60%
	Bastante alto.	7	14%
	Muito alto.	3	6%
	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QK2. Ainda pensando no seu negócio... você concordaria ou discordaria das seguintes afirmações?	Discordo totalmente	2	4%
QK2_1. Estabeleço metas financeiras de longo prazo para a empresa e me esforço para alcançá-las.	Discordo	8	16%
	Concordo	29	58%
	Concordo totalmente	11	22%
	Discordo totalmente	5	10%
QK2_2. Estou confiante em abordar bancos e investidores externos para obter financiamento comercial.	Discordo	34	68%
	Concordo	9	18%
	Concordo totalmente	2	4%
	Discordo totalmente	7	14%
QK2_4. Prefiro seguir meu instinto a fazer planos financeiros detalhados para minha empresa.	Discordo	18	36%
	Concordo	21	42%
	Concordo totalmente	4	8%
	Discordo totalmente	14	28%
QK2_3. Prefiro projetos de alto risco e alto rendimento em vez de projetos de baixo risco e baixo rendimento.	Discordo	28	56%
	Concordo	6	12%
	Concordo totalmente	2	4%
QK7. Gostaria de saber se você acha que as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.			
QK7_1. Os dividendos são parte do que uma empresa paga a um banco para pagar um empréstimo.	Verdadeiro	14	28%
	Falso*	22	44%
	Não sei	14	28%
QK7_2. Quando uma empresa obtém capital de um investidor, ela dá ao investidor parte da propriedade da empresa.	Verdadeiro*	28	56%
	Falso	15	30%
	Não sei	7	14%
QK7_3. Se um investimento financeiro oferece a chance de ganhar muito dinheiro, é provável que também haja a chance de perder muito dinheiro.	Verdadeiro*	43	86%
	Falso	2	4%
	Não sei	5	10%
QK7_4. A inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente.	Verdadeiro*	38	76%
	Falso	8	16%
	Não sei	4	8%
QK7_5. Um empréstimo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo de 30 anos do mesmo valor, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor.	Verdadeiro*	28	56%
	Falso	19	38%
	Não sei	3	6%

* Respostas corretas.

Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, conforme a Tabela 6, somente 38% receberam treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa, 46% já receberam treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal e 40% receberam educação em assuntos relacionados a negócios como parte de sua educação escolar. Destaca-se a quantidade considerável de respostas incorretas (44%) e a falta de compreensão (28%) sobre o que seria o dividendo, termo financeiro recorrente dentro do ambiente empresarial. Assim, percebe-se uma lacuna no conhecimento, que conforme Anshika e Singla (2022), pode impactar diretamente na performance dos negócios.

Situação semelhante foi encontrada no Rio de Janeiro, onde a maioria dos microempreendedores, embora considerem importante ter qualificação profissional, afirmam não possuí-la, baseando-se, apenas, nas experiências profissionais (Da Silva Catarino; Dos Santos; Da Gama, 2020). Tais resultados são justificados, em parte, pela metodologia de ensino das escolas, que não costumam ministrar esse tipo de conteúdo. Felizmente, existe uma perspectiva de mudanças com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, que tornou, recentemente, os estudos de educação financeira obrigatórios.

Tabela 6 – Frequência e percentual de treinamento e capacitação financeira

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QF1. Você já recebeu treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa?	Sim.	19	38%
	Não.	31	62%
	Não sei ou me recuso a responder.	0	0%
QF2. Você já recebeu treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal?	Sim.	23	46%
	Não.	27	54%
	Não sei ou me recuso a responder.	0	0%
QD5. Você recebeu educação em assuntos relacionados a negócios, economia ou finanças como parte de sua educação escolar ou universitária?	Sim.	20	40%
	Não.	29	58%
	Não sei ou me recuso a responder.	1	2%

Fonte: elaborada pelos autores.

Em seguida, parte-se para o cálculo tanto do nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros quanto do nível de alfabetização financeira. Para isso, foram realizadas etapas que seguem as orientações expostas no próprio instrumento de pesquisa da OECD (2020b). As variáveis para o cálculo de conhecimento financeiro são as questões de código QK7_1, QK7_2, QK7_3, QK7_4 e QK7_5. As questões QK7_1 e QK7_2 têm como área de competência o financiamento do negócio. A questão QK7_3 é voltada ao aspecto de risco e segurança, enquanto as questões QK7_4 e QK7_5, são voltadas às influências externas e o planejamento a longo prazo, respectivamente. O cálculo é realizado de forma a dar 1 ponto para as respostas corretas e nenhum ponto para as alternativas restantes. Com isso, o somatório dos pontos relacionados ao conhecimento financeiro varia de 0 a 5.

As variáveis de atitude financeira são as questões de código QK2_1, QK2_2 e QK2_4. A questão QK2_1 é voltada para a competência do planejamento a longo prazo, concedendo 1 ponto para a pessoa que estabelece metas e nenhum para o restante. A questão QK2_2 se refere à competência de financiamento do negócio, pontuando com 1 ponto as pessoas que afirmam já serem confiantes acerca da temática e nenhum para as alternativas restantes. A questão QK2_4, por sua vez, que se refere ao aspecto do risco e da segurança, resulta em 1 ponto para as pessoas com uma atitude prudente e nenhum ao restante das opções. Assim, a dimensão da atitude financeira varia em uma escala de 0 a 3 pontos.

Já as questões referentes ao cálculo de comportamento são as de código QP2, QP5, QM3, QM4, QM6, QM7_1, QM7_2, QM7_3 e QM7_4, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Critério de pontuação do comportamento financeiro

Questão	Competência avaliada	Critério de pontuação
QP2	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem separa as contas, nenhum para o restante.
QP5	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem considerou opções de diferentes provedores ou que analisou e não havia outras opções. Nenhum ponto para o restante.
QM3	Manutenção de registros e contabilidade	1 ponto para quem acompanha os registros em formato eletrônico ou físico ou contrata alguém para fazê-lo. Nenhum ponto para quem "acompanha de cabeça" e para o restante.
QM4	Risco e segurança	1 ponto para quem responde sim e nenhum ponto o restante.
QM6	Risco e segurança	1 ponto para quem se preparou para emergências, com uma reserva financeira ou contratando um seguro. Nenhum ponto para o restante.
QM7_1	Proteção da empresa	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_2	Financiamento do negócio	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_3	Planejamento a longo prazo	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_4	Influência externas	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.

Fonte: OECD (2020).

A partir disso, em se tratando do nível de alfabetização financeira, soma-se as pontuações das 17 questões, divididas em 5 questões de conhecimento financeiro, 3 de atitude financeira e 9 de comportamento financeiro. O peso dado a cada um dos aspectos financeiros em relação à alfabetização financeira é proporcional ao número de questões, sendo o comportamento financeiro o de maior peso, com mais de 50% do peso. Além disso, para cada questão, há uma competência associada, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Resumo das perguntas e competências

Competência avaliada	Conhecimento	Atitude	Comportamento	Total
Noção dos serviços básicos de pagamento e depósito			XX	2
Financiamento do negócio	XX	X	X	4
Manutenção de registros e contabilidade			X	1
Planejamento a longo prazo	X	X	X	3
Risco e segurança	X	X	XX	4
Influência externas	X		X	2
Proteção da empresa			X	1
Total	5	3	9	17

Fonte: OECD (2020).

A partir das orientações supracitadas, chegou-se ao percentual médio de alfabetização financeira, bem como dos percentuais médios de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. A Tabela 8 traz a síntese desses resultados.

Tabela 8 – Cálculo do nível médio de alfabetização financeira da amostra

Construto	Número de questões	Média de pontos obtidos	% de acerto
Conhecimento financeiro	5	3,18	63,60%
Atitude financeira	3	1,52	50,67%
Comportamento financeiro	9	6,14	68,22%
Alfabetização financeira	17	10,84	63,76%

Fonte: elaborada pelos autores.

Com uma média de acerto de 3,18 para o total de 5 questões por empreendedor, apurou-se um percentual médio de conhecimento financeiro de 63,60% para a amostra. Já para a atitude financeira, a média de acertos foi de 1,52, com percentual de 50,67%, para a amostra, considerando as 3 questões desta dimensão. O comportamento financeiro, por sua vez, que apresentou o maior número de questões por gestor (9), teve uma média de acertos de 6,14, com o percentual médio de 68,22%.

No que se refere ao nível médio de alfabetização da amostra, somadas as pontuações das 17 questões, verificou-se uma média de 10,84 acertos, representando um percentual médio de 63,76%. O estudo de Widiyati, Wijayanto e Prihartiningsih (2018) investiga microempreendedores da Indonésia subdivide os respondentes em três grupos: aqueles com um nível baixo de alfabetização financeira, ou seja, que acertaram até 33,3% das questões, os com nível intermediário, que acertaram de 33,34% a 66,67% das respostas, bem como os com nível avançado de alfabetização financeira, os quais acertaram mais de 66,67% dos questionamentos. No estudo dos autores, os resultados mostraram que 25,5% tinham baixa alfabetização financeira, 52,5% tinham alfabetização moderada e os 22% restantes tinham alto nível de alfabetização financeira. Neste estudo, ao buscar fazer uma comparação, assume-se que os entrevistados apresentam um nível médio de alfabetização financeira.

Por fim, as Tabelas 9 e 10 fazem um apanhado dos resultados referentes ao impacto da COVID-19 nos negócios e as estratégias utilizadas para o seu enfrentamento, levando também em consideração o nível de alfabetização financeira dos respondentes em cada categoria de resposta, além da aplicação do teste ANOVA e *t* de Student. Dessa forma, os

percentuais fazem referência a quantidade de respondentes que marcaram cada uma das opções. Destaca-se que a soma das porcentagens não é 100%, visto que houveram respostas na categoria “não sei”, que não foram contabilizadas nesta análise. Ademais, tem-se que a média de alfabetização financeira em cada opção de resposta representa a média de AF, que varia de 1 até 17, dos indivíduos que escolheram a alternativa em questão.

Nesse sentido, foi verificado que 32% dos respondentes sofreram com um impacto geral muito grande nos negócios, bem como 22% afirmaram consequências grandes na empresa. As dimensões mais afetadas foram a receita (40%) e o lucro (48%), considerando os entrevistados que tiveram um impacto grande ou muito grande nesses aspectos. Apenas o número de empregados foi considerado, pela maioria dos respondentes, como um aspecto que sofreu muito pouco ou pouco com as consequências da crise. Com relação a média de alfabetização financeira, verifica-se, em todas as variáveis, que as empresas que experienciaram impactos muito grandes apresentaram menores níveis de alfabetização financeira, ao comparar com os respondentes que foram muito pouco impactados. Contudo, ao realizar o teste estatístico ANOVA, apenas a variável das dívidas apresentou um resultado estatisticamente significativo. Desse modo, existem diferenças significativas na média de alfabetização financeira entre aqueles que tiveram diferentes níveis de impacto da COVID-19 nas dívidas da empresa, sendo que aqueles empreendedores com maiores níveis de AF são os que tiveram menor impacto da pandemia nas dívidas da empresa.

Tabela 9 – Impacto da Covid-19 nos negócios e nível de AF por categoria de resposta

Questão	Variáveis	Estatística	Muito pequeno	Pequeno	Grande	Muito grande	Teste ANOVA	
							Valor do teste	Sig.
QX6. Como você descreveria o IMPACTO da crise do COVID-19 nos seguintes itens relacionados ao seu negócio?	Impacto geral	Percentual	14%	28%	22%	32%	-	-
		Média AF	11,43	11,29	11,36	9,88	0,8	0,5
	Receita	Percentual	16%	34%	28%	12%	-	-
		Média AF	12	10,29	11,79	9,83	1,17	0,33
	Lucro	Percentual	16%	30%	32%	16%	-	-
		Média AF	12,5	10,4	11,25	9,75	1,34	0,28
	Nº de empregados	Percentual	50%	26%	8%	8%	-	-
		Média AF	11,44	10,54	11,5	9	0,86	0,47
	Dívidas	Percentual	26%	42%	14%	14%	-	-
		Média AF	11,92	10,81	11,71	8,14	2,8	0,05
	Liquidez	Percentual	22%	40%	14%	10%	-	-
		Média AF	11,64	11,55	11,29	8,2	1,8	0,16

Fonte: elaborada pelos autores.

Posteriormente, conforme a Tabela 10, verifica-se que 40% dos respondentes afirma ter passado por situações, desde o início da pandemia, em que as entradas de caixa foram insuficientes para cobrir as saídas ou para pagar as despesas da empresa. Somado a isso, os respondentes que afirmaram não terem problemas de caixa possuíram uma média maior de AF. Ademais, ao aplicar o Teste *t*, é notório um resultado estatisticamente significativo, ou seja, os empreendedores que sofreram com essas ocorrências apresentaram uma média de AF estatisticamente menor do que os respondentes que não experienciaram essas consequências.

Em se tratando das estratégias de enfrentamento da COVID-19, em que os empreendedores poderiam selecionar até três opções, verifica-se que a medida mais adotada nas empresas foi diminuir os custos de operação (22,50%). Já a redução dos salários dos empreendedores, utilização da liquidez disponível, como caixa, instrumentos financeiros líquidos ou linhas de crédito comprometidas ou, ainda, adoção de novas dívidas para o negócio foram estratégias utilizadas por 12,50% dos empreendedores. Somado a isso, 10% dos respondentes afirmou ter necessitado de fundos, solicitados a familiares ou amigos. Destaca-se, conforme Bezerra *et al.* (2023), que as consequências da pandemia foram

perceptíveis, em diferentes estados do país, à medida que em São Paulo e São Luís, por exemplo, a maioria dos empreendedores também enfrentaram adversidades na manutenção dos seus negócios. Os autores destacam a essencialidade das empresas possuírem recursos estratégicos e adaptáveis para conseguirem estar menos expostas aos efeitos dos períodos de crise, pois esses contratemos são comuns no meio do empreendedorismo.

Tabela 10 – Insuficiência de caixa no enfrentamento da Covid-19 e nível de AF

Variável	Categorias	Percentual	Média de AF	Teste t	
				Valor do teste	Sig.
W7. Desde o início da pandemia do COVID-19, a empresa se deparou com situações em que as entradas de caixa foram insuficientes para cobrir as saídas de caixa ou para pagar as despesas esperadas do negócio?	Sim.	40%	10,05	2,179	0,035
	Não.	48%	12		

Fonte: elaborada pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do entendimento da situação atual das micro, pequenas e médias empresas no Brasil, verifica-se a importância da alfabetização financeira para auxiliar nas melhores decisões, garantindo o crescimento dos negócios. Portanto, buscou-se investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. A mensuração dos níveis de alfabetização financeira dos empreendedores do município é muito importante para identificação de carências e virtudes, possibilitando a realização de programas e medidas ideais para a situação. Ademais, tem-se que toda a sociedade é afetada por conviver e se relacionar, direta ou indiretamente, com as organizações geridas por pessoas alfabetizadas financeiramente.

Assim, utilizando de uma amostra de 50 empreendedores, foram apurados os percentuais médios de 63,60%, 50,67%, 68,22% e 63,76%, para o conhecimento, atitude, comportamento e alfabetização financeiros, respectivamente. Com base nos dados obtidos na amostra, identificou-se, também, um grande impacto da COVID-19, uma vez que 40% demonstraram ter sofrido com dificuldades financeiras, com entradas de caixa insuficientes e uma parcela maior ainda foi impactada no que tange aos aspectos relacionados ao lucro e à receita da empresa. Por conseguinte, com o propósito de identificar as medidas tomadas para mitigar esses problemas pelos empreendedores afetados, ficou demonstrada a tendência de se diminuir custos de operação, reduzir os pró-labore pagos, além de realizar a quitação de dívidas em comprometimento aos ativos de alta liquidez e em obtenção a novos passivos, através da contração de dívidas. Somado a isso, foi notório que os respondentes com melhores níveis de alfabetização financeira, apresentam menores impactos da pandemia nos negócios em todas as variáveis analisadas, embora somente a variável das dívidas e a insuficiência de caixa tenham apresentado resultados estatisticamente significativos.

Esse resultado é importante porque pode orientar a formulação de políticas públicas, bem como estimular as instituições de ensino e organizações de apoio a pequenos negócios, que incentivem a educação financeira entre empreendedores, principalmente buscando reduzir a vulnerabilidade do setor. Além disso, este estudo permite que empreendedores possam reconhecer a importância da alfabetização financeira e buscar proativamente adquirir essas habilidades, entendendo que isso pode ser um diferencial importante na gestão de crises e na saúde financeira de seus negócios. Como visto, empresas com empreendedores alfabetizados financeiramente tendem a ter maior controle sobre suas dívidas e caixa, o que pode reduzir o risco de falência durante períodos de instabilidade econômica, contribuindo

para a sustentabilidade do negócio.

Entretanto, ressalta-se que a pesquisa apresentou uma limitação com relação à dificuldade na obtenção de respostas por parte dos empreendedores entrevistados. Desse modo, foi notória a dificuldade que existe em acessar, de forma direta, a população que se busca analisar, impasse que gerou um retorno das respostas do questionário de, somente, 10% das empresas/empresários contatados.

Portanto, dada a importância da temática envolvendo empreendedorismo e alfabetização financeira e a sua carência de aplicação nas diversas regiões e cenários do Brasil, sugere-se a realização de pesquisas futuras com foco similar, no entanto, para amostras de regiões diferentes. Por conseguinte, através da disponibilização desses dados, é possível auxiliar no desenvolvimento de novos estudos e até mesmo de políticas no sentido de trazer melhorias para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. **Alfabetização financeira das micro e pequenas empresas brasileiras supera média de integrantes do G20 – ANBIMA**, 2022. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/alfabetizacao-financeira-das-micro-e-pequenas-empresas-brasileiras-supera-media-de-integrantes-do-g20.htm>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- ANSHIKA, Arya; SINGLA, Anju. **Financial literacy of entrepreneurs: a systematic review. *Managerial Finance***, v. 48, n. 9/10, p. 1352-1371, 2022.
- ATKINSON, Adele. **Financial Education for MSMEs and Potential Entrepreneurs. *OECD ILibrary***, 2017.
- BARTIK, Alexander W. et al. The impact of COVID-19 on small business outcomes and expectations. ***Proceedings of the national academy of sciences***, v. 117, n. 30, p. 17656-17666, 2020.
- BEZERRA, Claudia et al. Percepção de empreendedores acerca das políticas públicas no enfrentamento da Covid-19. ***RAM. Revista de Administração Mackenzie***, v. 24, p. eRAMD230068, 2023.
- CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. ***Financial services review***, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. ***UFSC, Florianópolis, 4a. edição***, v. 123, n. 4, p. 138, 2005.
- DA SILVA CATARINO, Gabriela Pereira; DOS SANTOS, Liana Ribeiro; DA GAMA SILVA, Paulo Vitor Jordão. A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas Cariocas. ***REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco***, v. 6, n. 2, p. 312-330, 2020.
- DE MARCO CANTON, Vanessa Isabel; BARICHELLO, Rodrigo. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. ***Revista de Administração IMED***, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019.
- DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo. **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102036.pdf>>.
- ENGSTRÖM, Pontus; MCKELVIE, Alexander. Financial literacy, role models, and micro-enterprise performance in the informal economy. ***International Small Business Journal***, v. 35, n. 7, p. 855-875, 2017.
- FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-5**. Penso Editora, 2020.
- FINANCIAL literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD**, 2013.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Report 2020/2021**. Londres, 2021. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691.>>

GONZALVO, Zach; AVILA, Ernie. Level of financial literacy of micro-business owners in the Municipality of Ragay, Camarines Sur, Philippines. **Asia Pacific Journal of Academic Research in Business Administration**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2019.

HUGENTOBLER, Luiz Guilherme; HEIDRICH, Regina. A Importância da Dissociação entre as Finanças Empresariais e as Finanças Pessoais dos Empresários Individuais do Município de Taquara/RS. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 13, p. 157-186, 2020.

HUSSAIN, Javed; SALIA, Samuel; KARIM, Amin. Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance: An analysis of enterprises in the UK. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 2018.

KURNIASIH, Retno; WULANDARI, Siti Zulaikha; LUHITA, Tiladela. Financial Literation and Its Effect on the Performance and Sustainability of Micro Small and Medium Enterprises in Banyumas. **Jurnal Akuntansi, Manajemen Dan Ekonomi**, v. 22, n. 2, p. 20-27, 2020.

LISTAS de empresas em Palhoça, SC: abertas recentemente, maiores empresas, por segmento (CNAE), com dívidas e mais! **Empesaqui**, 2024. Disponível em: <<https://www.empesaqui.com.br/listas-de-empresas/SC/PALHOCA>>.

Mapa de Empresas, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>>.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; CORRÊA, Victor Silva; ROSSETTO, Dennys Eduardo. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do COVID-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020.

OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. **OECD**, 2020a.

OECD/INFE Survey Instrument to Measure the Financial Literacy of MSMEs. **OECD**, 2020b.

PANORAMA do Município de Palhoça. **IBGE**, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoca/panorama>>. Acesso: Acesso em: 18 jan. 2023.

Pesquisa Pulso Empresa. **Agência de Notícias - IBGE**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/28291-pesquisa-pulso-empresa-impacto-da-covid-19-nas-empresas.html?=&t=resultados>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

ROTHWELL, David W.; KHAN, Mohammad N.; CHERNEY, Katrina. Building financial knowledge is not enough: Financial self-efficacy as a mediator in the financial capability of low-income families. **Journal of Community Practice**, v. 24, n. 4, p. 368-388, 2016.

SCHREIBER, Dusan; MORAES, Margareth Aparecida; STASIAK, Ligia. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, v. 12, n. 1, p. 30-30, 2021.

SEKITA, Shizuka; KAKKAR, Vikas; OGAKI, Masao. Wealth, financial literacy and behavioral biases in Japan: the effects of various types of financial literacy. **Journal of the Japanese and International Economies**, v. 64, p. 101190, 2022.

SISWANTI, Indra; HALIDA, Adiyati Mayang. Financial knowledge, financial attitude, and financial management behavior: Self-control as mediating. **The International Journal of Accounting and Business Society**, v. 28, n. 1, p. 105-132, 2020.

SOARES, Sória Pereira Lima; NUNES, Jane Daniele Sedrim; ALVES, Aldo Agostinho. O controle interno aplicado ao departamento financeiro de micro e pequenas empresas.

Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 37172-37186, 2021.

TANG, Ning. Cognitive abilities, self-efficacy, and financial behavior. **Journal of Economic Psychology**, v. 87, p. 102447, 2021.

WIDIYATI, Sri; WIJAYANTO, Edi; PRIHARTININGSIH, Prihartiningsih. Financial Literacy Model at Micro Small Medium Enterprise (MSMEs). **MIMBAR: Jurnal Sosial Dan Pembangunan**, v. 34, n. 2, p. 255-264, 2018.